



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

## **FILOSOFIA IDADE MÉDIA**

### **O que é Idade Média?**

A Idade Média é o período, segundo os historiadores, que compreende a decadência do Império Romano (476) com a tomada de Constantinopla pelos turcos (1453), como também o avanço da cultura renascentista. Todo este tempo que abarca a Idade Média é compreendido sob o aspecto de dois momentos: o primeiro é o da alta Idade Média, que se inicia aproximadamente no século V, e o segundo, o da baixa Idade Média, que se inicia aproximadamente no século XV.

Para o historiador Jacques Le Goff, a Idade Média avança até o século XIX finalizando sob o efeito do avanço tecnológico, revolução industrial e do choque social e político, reflexo da Revolução Francesa. Outros aspectos são mencionados por Le Goff, como por exemplo, a fome que, tanto na Idade Média como no século XIX, teve seu espaço delimitado, ou seja, dizimou muitas pessoas. No campo da educação é a Idade Média que abre espaço para a Universidade, evento ocorrido no século XIII, como no século XIX, que tem na universidade de Berlim o modelo de universidade.

No campo religioso, enquanto a Idade Média é marcada pelo cristianismo, no século XIX é marcado pela descristianização.

Tinha-se a convicção de que este período era o período do obscurantismo, ou o período das trevas como popularmente foi chamado. Tal convicção delineava o pensamento de que na Idade Média não houve um avanço filosófico, e sim, um lento e empobrecido movimento da reflexão filosófica.



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

Talvez a ocorrência desse pensamento derive do lento crescimento político e econômico da Europa neste período, como também da influência cristã no pensamento filosófico.

No século XIX, a Idade Média foi interpretada de forma diferenciada, ou seja, foi percebida que a construção de história desse período teve suma importância para a civilização ocidental.

Na filosofia da Idade Média prevalece a reflexão cristã instituída por pessoas convictas da fé cristã que entrelaçam a ciência com a fé, chamada de filosofia cristã. Para alguns historiadores não há uma história da filosofia cristã, por seu interesse não ser a filosofia e sim a religião, pois é esta que dá o tom da reflexão na era medieval; por outro lado há quem diga que os princípios fundamentais do cristianismo, que são: os problemas do mal, dogma do pecado original, e a salvação pela cruz, dentre outros, são temas de interface filosófica. Então, de um lado fica a discussão de que há filosofia no cristianismo e de outro lado de que tal reflexão é apenas teológica.

A motivação da filosofia na Idade Média ocorre pela interpretação de Platão e Aristóteles, enquanto que escolástica é a interpretação de Aristóteles. Não só os cristãos, mas árabes e Judeus apresentam uma filosofia conjugada com a teologia.

## **A Religião Cristã e o Pensamento Filosófico**

A religião cristã nasce por volta do 1º século a.C., e por volta dos anos 300 d.C. é oficializada pelo imperador Constantino.

O evento morte e ressurreição de Jesus é o marco para o nascimento do cristianismo. Então, o cristianismo não nasce com o próprio Jesus. Ele não tinha o propósito de criar uma religião, porém, o de aconselhar de forma a resignificar sua religião, o judaísmo. Como isto era feito?



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

Jesus reinterpretou algumas leis, por exemplo, a lei do sábado, a do puro e impuro. Tais leis colocavam alguns à margem da sociedade vigente. Estes eram os pobres, mulheres, os doentes, dentre outros. O motivo era que estas pessoas não estavam puras para participarem do templo, para a purificação era necessário que dessem alguma forma de contribuição em espécie aos sacerdotes e, como os marginalizados não tinham condições, não participavam do culto oficial no templo.

A ação de Jesus, neste âmbito, era a de incluir tais pessoas para o seio da sociedade religiosa, assim, a lei era negligenciada. Para Jesus, a lei deveria estar a serviço do homem como forma de orientar a comunidade e não de separá-la. O propósito da mensagem era de um reino de igualdade e fraternidade a todos. Concluímos então, que seu propósito não era de criar uma religião.

As primeiras comunidades cristãs logo após a morte e ressurreição de Jesus não tinham também o propósito de criar uma religião, apenas queriam dar continuidade à mensagem de Jesus através da prática. Aqueles que estavam intimamente ligados a tal mensagem eram vistos como os discípulos de Jesus e, se assim eram, poderiam ferir a ordem legal da comunidade judaica e até da comunidade romana. Por isto, a nova comunidade de judeu-cristãos é perseguida a princípio pelo sumo sacerdote, como também pelo império romano. Com as viagens missionárias de Paulo, Pedro, dentre outros apóstolos, cresce o número de adeptos ao cristianismo cuja base é o ensinamento dos evangelhos, contendo os mais variados temas como: Jesus é o messias filho de Deus, o que faz milagres, inclui os marginalizados para o seio da comunidade, diz que o reino de Deus está próximo, apresenta mensagem e prática sobre igualdade, justiça, paz, fraternidade. Sabemos que tais ensinamentos são fundamentais para uma ética de responsabilidade solidária, porém não é filosofia. Então, o que é filosofia e religião?

Toda filosofia tem seu ponto de partida no homem; apela principalmente ao seu intelecto, e trata de noções e problemas puramente naturais. Seu objetivo é proporcionar uma interpretação racional do mundo, na natureza, da sociedade, do homem e de sua vida interior, a fim de torná-lo verdadeiramente sábio e orientá-lo





*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

adversários e, também, como forma de receber o prestígio do império romano; por isto, também, são chamados de apologetas, ou apologistas.

Justino é considerado o fundador da patrística, nascido em Nablus, em Israel, de pais pagãos, é martirizado (e decapitado) em Roma por volta de 165 em defesa ao cristianismo.

Na vida adulta, após estudar filosofia converte-se ao cristianismo. Seus escritos mais importantes são:

Primeira Apologia, destinada ao imperador Adriano, define a natureza da revelação cristã. Diz que o Verbo ilumina o ser humano, enquanto o homem participa do Verbo e, conforme já dissemos, este é o logos em grego, no entanto para os cristãos é Jesus.

Segunda Apologia, destinada ao imperador Marco Aurélio, fala da verdade do Verbo.

Terceira Apologia - O Diálogo com Trífon. A conversão de Justino tem como base este diálogo. Ele é questionado por Trífon sobre Deus e sobre a alma. Este cristão se opõe a Platão dizendo que se a alma é viva não é porque ela é vida, mas porque assim Deus a quer. Neste diálogo, ele também menciona sobre as seitas gnósticas, a de Marcião, Valentim, Basilides, Saturnil, dentre outros, dizendo que cada uma destas seitas tem sua doutrina de acordo com seu fundador.

Justino se encanta pela filosofia e, a partir dela, busca entendimento sobre as coisas humanas e divinas, mas encontra resposta no cristianismo.

Já seu discípulo Taciano percorre o caminho inverso de Justino, pois era visto como inimigo da filosofia. Tem profunda aversão à filosofia como também pela cultura grega. Para ele, a Bíblia é um escrito bárbaro e nela encontrou a salvação, como a verdade. Seguindo o pensamento de seu mestre, aborda o tema da alma como mortal se opondo à filosofia platônica que diz o contrário. Para ele, se há imortalidade da alma esta ocorre também com o corpo através da ressurreição, mas tudo sob a vontade de Deus.

O homem para Taciano é composto por corpo, alma e espírito, sendo este último superior à alma, pois é o espírito que nos faz imagem e semelhança de



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Prática Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

Deus. Por sua imaterialidade, aqui é apresentada a segunda parte da alma, pois Taciano a divide em duas, a primeira chamada de psique (alma, sopro de vida, ânimo) está em tudo o que existe, mesmo sendo una, assume a natureza da espécie.

Taciano vai tão longe com sua apologia que diz que não é a filosofia grega que é serva da religião (serva no sentido de servir), mas é o cristianismo que é servo da filosofia grega, pois esta antecede à filosofia grega. Para ele, a graça que há no discurso filosófico é a refutação que um faz ao outro, por isto é inútil criticar tal sistema.

Além de Justino e Taciano, podemos mencionar Atenágoras de Atenas e Teófilo de Antioquia, apologetas da metade do II século.

Atenágoras, escreveu Súplica pelos cristãos, por volta de 177, endereçada ao imperador Marco Aurélio, o cruel perseguidor dos cristãos. O pensamento filosófico sobre a Súplica não é de descaso, nem muito menos de exaltação, mas explicita que há certo número de acordos entre os filósofos e a revelação cristã. Ele não segue seu mestre Justino, no sentido de encantamento sobre a filosofia, mas também não segue Taciano, no sentido de inimizade por ela. Conforme o pensamento cristão Atenágoras diz que Deus é em si mesmo, o conhecimento sobre Deus é o próprio Deus.

Com relação ao homem, Atenágoras menciona que o homem não é apenas alma, mas alma e corpo.

## **Do Gnosticismo à Escola de Alexandria**

A mescla entre a filosofia e religião é originada como um movimento popular, entretanto, aristocrático. Sua ocorrência é datada nos primeiros séculos da nossa era, mas sua origem é anterior ao cristianismo. A intenção era a de conciliar todas as religiões explicando seu próprio sentido por meio da gnose (conhecimento e sabedoria mística). A mescla entre filosofia e religião era feita de forma ambígua, com base em especulações, porém, a intenção era a de





*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

conciliar fé e sabedoria, como também a de destacar os primeiros pensadores a conciliar a filosofia e pensamento cristão.

Não há no gnosticismo uma doutrina e sim várias, pois é o líder da seita que dá as orientações doutrinárias.

**Marcião** é o mais notório deles. Para ele, o Novo Testamento não era uma seqüência e sim uma separação do Antigo Testamento, cada um revelando o seu próprio Deus, sendo que o primeiro apresentava um Deus carrasco (demiurgo mau) e imperfeito por permitir a queda do homem, e o segundo um Deus bondoso por permitir a salvação do homem. Ele nega a unicidade de Deus, mas esta era a questão filosófica entre os gnósticos.

Valentim era visto de fato como filósofo, seu pensamento filosófico tem como base a apresentação da tétrade, mencionada por ele como abismo, silêncio intelecto e verdade, que formam a origem de tudo o que existe.

Estas doutrinas são chamadas de heréticas e, veementemente, combatidas pelo apologetas. Até agora apresentamos a discussão filosófico-cristã a partir de Roma, sob as luzes dos I e II séculos.

No III século inaugura-se a **Escola de Alexandria**.

Alexandria, cidade do Delta do Nilo, fundada por Alexandre Magno em 331 a.C., era o berço para todas as culturas, crenças e filosofias, inclusive para o cristianismo. Lá foi fundada a primeira escola cristã e os propulsores desta escola foram Clemente e Orígenes.

**Clemente** nasceu por volta de 150 e, conforme relatam os historiadores, pode ser de Atenas ou Alexandria. Também não há certezas sobre sua conversão ao cristianismo. Seus escritos foram os Protrépticos (exortação) aos gregos, no qual ele faz um convite à conversão; O Pedagogo, aqui aborda o termo grego logos; os Estrômatas, neste avizinha-se da relação religião-filosofia, e diversos fragmentos. Ele refutou a falsa gnose, que cria doutrinas conforme seu líder, opondo-se à doutrina cristã.

O discurso de Clemente tem outro viés do que vimos até agora. Ele lida com questões filosóficas e religiosas, apresentando consenso entre fé e razão. Para



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

ele, o exercício da fé está na ciência, pois esta é a auxiliar da fé. Na sua justificação à filosofia, diz ser impossível que ela seja má por trazer virtude ao homem, sendo assim, os homens cumprem a vontade de Deus. A exortação que faz aos gregos é para que se voltem a ele por ser o condutor da verdade, porém é o Verbo, chamado de Pedagogo, que ensina indistintamente, já na falsa gnose, assim chamado por ele, o ensino era apenas para a aristocracia.

**Orígenes** em sua vida adulta, aos 18 anos assumiu a direção da escola de Alexandria, como sucessor de Clemente, dedicando-se à sagrada escritura.

Nasceu em 185 ou 186 da nossa era, provavelmente em Alexandria.

Sua via de chegada ao cristianismo não é a filosofia, mas a estuda para dar resposta aos não cristãos. Em 215 foi obrigado a deixar Alexandria, fugindo para Palestina. A fuga tem como responsável Caracalla, que massacrou Alexandria perseguindo os mestres e fechando escolas. Na Palestina, em Cesaréia, funda uma escola, tendo como discípulo Gregório Taumaturgo, onde permaneceu até a morte, aos 69 anos, como mártir durante perseguição comandada por Décio.

As questões filosóficas de Orígenes se aproximam de Clemente, porém, como destaca o filósofo historiador Giovanni Reale, Orígenes apresenta como cerne de suas questões Deus e a trindade, enquanto Clemente, o logos . A literatura utilizada por Orígenes é a Bíblia e não apenas apresenta uma hermenêutica como também sua exegese, que é a forma mais minuciosa de se interpretar um texto. Dentre os seus escritos citamos: Os princípios - o princípio apresentado é o da verdade cristã, que tem como base, Deus, o mundo, o homem e a revelação. Contra Celso - neste escrito refuta suas acusações de que a doutrina cristã é plágio da filosofia grega.

## **A Segunda Fase da Patrística e o Legado de Santo Agostinho.**

Chamamos de segunda fase os eventos ocorridos a partir do concílio de Nicéia.





*Cursos Livres de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com práticas de solfejos.*

*Prática Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

O Concílio de Nicéia ocorreu em 325, dito como o maior evento da Igreja Católica. Este foi um concílio ecumênico que teve como tema as questões apresentadas pelo presbítero Ário (256-336) que contrariavam a doutrina.

Ele nega que o Verbo é o próprio Deus e sim um intermediário entre Deus e o mundo, pois o verbo é um ato de vontade do Pai, e que a natureza do Filho não procede da do Pai. Tais teses são causas de sua condenação no concílio. O concílio é registrado com um Credo composto por Eusébio de Cesaréia. O pós-concílio passa a ser um momento de paz, chamado de "idade de ouro" da patrística.

Os principais pensadores teólogos-filósofos deste período foram Basílio (330-379), Gregório Nazianzeno (329-389), Gregório de Nissa (333-395) e Atanasio (295-373), chamados de Capadócio, da escola de Cesaréia, excetuando Atanasio que é da escola de Alexandria. Ambrósio (339-379), Jerônimo (347-419) e Agostinho (354-430) são teólogos-filósofos do ocidente.

Todos eles têm sua importância, no entanto, abordaremos o pensamento de Agostinho.

Agostinho nasceu na África em Tagasta (354-430), filho de pai pagão e mãe fervorosamente cristã. Além de Justino e Clemente, Agostinho também se dedica à filosofia cristã dando a ela êxito de grandes proporções.

Antes de se converter ao cristianismo era maniqueísta, uma seita religiosa e sincrética que abordava dois princípios antagônicos: o bem absoluto e o mal absoluto. Este antagonismo para Agostinho era o equilíbrio e a resposta para a existência do mal. O Abandono do maniqueísmo se deu a partir do seu estudo de retórica e filosofia. Como diz Giovanni Reale, no período de Agostinho a retórica não tinha mais a importância para as discussões políticas e civis.

O estudo da filosofia possibilitou o encantamento de Agostinho pelo neoplatonismo, já seu encantamento e conversão pelo cristianismo ocorrem com os sermões de Santo Ambrósio por volta de 384 e 386. Em 391 tornou-se padre, e bispo de Hipona em 395. Alguns de seus escritos mais importantes são: Confessiones, Contra acadêmicos, De veata vita, De ordine, os Soliloquia



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

e De immortalitate animae. O conteúdo filosófico de Agostinho busca o entendimento da fé cristã, de Deus, da alma, do homem.

Gilson apresenta que o homem para Agostinho é a unidade entre alma e corpo. Vejamos a citação abaixo.

.A alma, porém, só lhe é unida pela ação que exerce incessantemente sobre ele para vivificá-lo. Atenta a tudo o que nele sucede, nada que tange a ele lhe escapa. Se objetos exteriores estimulam nossos sentidos, nossos órgãos sensoriais sofrem suas ações, mas, como a alma é superior ao corpo e como o inferior não pode agir sobre o superior, ela mesma não sofre influência alguma deles, Acontece então o seguinte: graças à vigilância severa que exerce, a alma não deixa passar despercebida essa modificação de seu corpo. Sem nada sofre da parte do corpo, mas ao contrário, por sua atividade própria, ela extrai com uma maravilhosa prontidão de sua própria substância uma imagem semelhante ao objeto. É o que se chama de sensação. As sensações são, pois, ações que a alma exerce, não paixão que ela sofre .

Assim, a alma tem a sua superioridade com capacidade de apreensão, que se interliga à sensação, sendo esta, a ação da alma. Esta tríade forma o conhecimento verdadeiro do homem, que para Agostinho é a “verdade”, Deus. Um dos caminhos percorrido por Agostinho para a busca de Deus é o da verdade (através da alma), porém este se faz de forma intelectual. A verdade é um tema biaxial, de um lado é filosófico, de outro, teológico. O primeiro é abordado por Agostinho de forma intelectual no intuito, como o de outros padres da Igreja, de combater argumentos contra a doutrina católica. O segundo é a busca do entendimento de Deus e, para isto, a teologia recorre à linguagem análoga, que é uma linguagem própria da Escritura Sagrada, por exemplo, “Jesus é o caminho, a verdade e a vida”.

Mas qual é o lugar da verdade? Para Agostinho é o interior do homem, é o no voltar-se a ele mesmo, que encontrará a verdade, Deus.

A verdade, como busca para Deus ocorre por Sua imutabilidade, pois “Eu sou Aquele que sou”. Ex 3,15. A imutabilidade não tende para nenhum lado, pois é a perfeição e na perfeição só há o bem. Sendo assim, como ocorre o mal? A questão do mal é um tema nevrálgico tanto para a filosofia, quanto para a



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

teologia, como também para todos os tempos. Ainda hoje nos perguntamos: se Deus é o bem, quem é o mal? Se Deus criou o bem, Ele também é criador do mal?

Com relação ao mal, que é um dos temas importantes de Agostinho, este busca entendê-lo e como teve espaço na existência humana. Certamente esta busca de entendimento deliberava por sua própria vida. O mal para Agostinho também é um tema biaxial: por um lado há o mal físico, pertencente às coisas naturais, que é visto como necessário, pois na natureza a destruição de uma coisa dá espaço para a composição de outra; o outro lado é o mal moral, que corresponde, apenas, à natureza humana estando intrinsecamente ligado ao livre-arbítrio, ou seja, os erros acometidos pelo homem provêm de sua própria escolha, de sua liberdade. Então, o mal é fruto das escolhas e da liberdade do homem, sendo este seu criador.

## **Alta Idade Média**

Com a tradução da Sagrada Escritura do hebraico para o grego, alguns acréscimos aos textos surgiram e é possível que, através desta tradução, fossem remetidos à Sagrada Escritura termos da filosofia. Isto porque os gregos querem? Certamente que não, pois não foram eles que a traduziram, mas aqueles que sabiam ler, escrever e ter um pensamento sistematizado de tal livro. Paulo de Tarso, que escreveu várias epístolas bíblicas, foi um deles.

Os primeiros padres da Igreja têm como tarefa apresentar o Cristo ressuscitado e seus ensinamentos, entretanto, isto ocorre sob ataques de perseguição dos próprios judeus, pagãos, heréticos, gnósticos e império romano. Responder a este mundo de perseguição sobre quem são os cristãos necessita de um respaldo, primeiramente do ponto de vista da prática religiosa, mas também de uma linguagem que desse conta de apresentar convicção e argumentos da fé. É aqui o lugar que cabe à filosofia, sendo chamada de filosofia cristã.

Então, a tarefa da filosofia cristã neste período foi a de apresentar a doutrina cristã aos gnósticos, como forma de dar respostas a suas interpelações sobre a



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

mesma. Com relação ao império romano, a filosofia cristã buscou reconhecimento, o que foi feito pelos padres apologetas. Os padres alexandrinos foram os que fundaram a escola catequética de Alexandria (é próprio deles o cristianismo filosófico), a maior escola do pensamento cristão. Uma escola anterior que teve nobre importância foi a escola de Fílon, é através dele que filosofia e teologia mosaica se encontram pela primeira vez, sendo possível que sua filosofia teológica tenha influenciado os padres alexandrinos. Este período chamado de idade de ouro foi um fechar de cortinas das perseguições romanas, pois é das mãos do imperador Constantino que em 313 foi promulgado o edito de Milão, que era a permissão de liberdade de culto para os cristãos. A partir deste edito o pensamento cristão vai ganhando espaço a ponto de em 325 ser composto o Credo cristão, “cremos num só Deus, Pai todo poderoso, criador de todas as coisas...”, o credo foi composto no Concílio de Nicéia, um grande marco para a igreja. O credo foi chamado de o símbolo de Nicéia. Esta foi a forma de calar o pensamento filosófico do padre Ário pelo seu desafeto com a doutrina católica.

Com Agostinho foi finalizando a patrística latina, assim como o Império romano que entrou em decadência a partir do III século. O império greco romano era centrado na cidade, apesar disso, sua economia não era urbana e sim agrária. A escravatura representava a mais radical degradação do trabalho rural, como também a mais drástica comercialização urbana do trabalho, o trabalhador era objeto de compra e venda.

As cidades não eram apenas compostas de ricos, mas de uma massa urbana pobre que, frequentemente, se tornava escrava por dívidas não paga aos ricos. Além do trabalho da terra, o trabalho manual estava associado à perda de liberdade. Há excedente de mão-de-obra barata. A escravatura era a ponte que unia campo/cidade, oferecendo riqueza e conforto à classe proprietária urbana. Esse sistema era tão forte que não deixava intacto qualquer outro.

Este é o contexto que inspira Agostinho em A Cidade de Deus. A questão central do livro não era a cidadania na sociedade dos homens, mas a salvação no reino de Deus, na cidade de Deus.



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

A transição entre o pensamento patrístico e a alta Idade Média tem as seguintes características: o início da filosofia cristã, o cessar de perseguições contra os cristãos, a promulgação de Constantino em favor dos cristãos.

## BOÉCIO

Boécio (Anício Mânlio Torquato Severino Boécio), originário de Roma, nasceu por volta de 470 e executado em 525. A execução foi atribuída a motivos religiosos, sendo considerado como mártir durante muito tempo, mas só em 1883 foi aprovado o culto ao mártir pela Santa Sé. Ele foi casado e teve dois filhos, provindo de família nobre dos Anícios e dos Torquatos.

Além de um conceito expresso de forma poética, Boécio apresenta algo mais sistematizado para a filosofia:

**Filosofia** (considerada como gênero)

**Teórica ou especulativa:**

1º Intelectíveis: entendidos como: Deus e os anjos.

2º Inteligíveis: seres concebidos pelo pensamento puro. São as almas humanas em estado presente e os naturais.

3º Naturais: têm como ciência a fisiologia ou a ciência.

**Ativa ou prática:**

1º virtudes - como regra e norma para a conduta humana.

2º virtudes civis – prudência, justiça, fortaleza e temperança.

3º administração da família.

O estudo na Idade Média tem coincidência entre os centros de pesquisa intelectual e arte como criação artística. O plano de ensino dispunha de três disciplinas de iniciação: a gramática, a retórica e a lógica. Esta unidade chamada de trívio, Boécio a designa como filosofia prática. A segunda unidade, o quadrívio, era composta pelas seguintes disciplinas: a aritmética, astronomia, música e geometria. Esta unidade desaguava na teologia e Boécio a designava



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

como filosofia teórica ou especulativa. O quadrívio é mencionado por Boécio como o caminho quádruplo, ou seja, o caminho para a sabedoria.

## **A Existência de Deus e do Homem em Boécio**

Para Boécio é a idéia, a realidade que compõe os universais. Para exemplificar, cita o homem, dizendo que é versado pelos sentidos, imaginação, razão e inteligência.

**1º Sentido:** vê a matéria humana.

**2º Imaginação:** tem figura, mas não matéria.

**3º Razão:** transcende a figura numa visão geral da espécie no indivíduo.

**4º Inteligência:** visão pelo pensamento .

Neste conceito, Boécio sistematiza a filosofia em duas categorias: teóricas ou especulativas e ativas ou práticas. A primeira aponta para questões metafísicas e espirituais, enquanto que a segunda aponta para o agir humano, dotado por virtudes.

Para abordar a religião, Boécio não se apoia na Escritura Sagrada, sua teologia é pautada na razão, com a finalidade de demonstrar o bem supremo que é Deus e, para isto, menciona o tema da imperfeição, um tema abordado pelos gnósticos sobre Deus.

Para Boécio, se Deus é imperfeição deve-se então admitir que haja um outro, um ser perfeito que exista antes de Deus. Esta hipótese não é cabível para ele, pois é apenas Deus o ser perfeito, originador de todas as coisas, é o bem supremo, que dispensa ser provado, pois não há como um outro conceber Deus.

A perfeição de Deus o torna ser o que é, porque é o que é, aquele que é, sendo perfeitamente uno. Ainda, sobre a perfeição de Deus, Boécio menciona que esta perfeição é a felicidade e aquele que é partícipe da felicidade de Deus também é feliz, no caso o homem. Se o homem quiser ser feliz deve abraçar a





*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

vontade de Deus. É possível que o contexto desta reflexão seja o período em que Boécio estava na prisão.

## **Da Escolástica à Renascença Carolíngia**

A escolástica é um período medieval que inicia no século IX e finaliza no século XVI, atingindo seu apogeu no século XIII com São Tomás de Aquino.

Neste período, o pensamento cristão já tinha alargado seu espaço de conquista.

A Igreja católica caminhava com os pés em dois terrenos, o do próprio poder religioso e o poder temporal. Este é um dos motivos pelos quais o legado da educação estava em suas mãos, tanto a educação oferecida nas escolas, como nos mosteiros. A educação oferecida nos mosteiros era para os monges, porém também ensinavam os leigos.

O termo escolástica advém de escola, era chamado de escolástico aquele que ensinava nas escolas, ou seja, o professor. A disciplina central da escolástica era a filosofia, mas como já dissemos que o ensino da escolástica era legado da Igreja, então a filosofia ensinada era a cristã, quase sempre pautada na fé. Alguns mais corajosos e audaciosos enveredavam pelo campo da razão, tentando assim intermediar filosofia e o pensamento cristão.

Esta intermediação dificilmente é bem vista, pois acredita-se que o período não produziu uma filosofia própria e sim uma pseudofilosofia seriamente comprometida com pensamento cristão, não sendo permitida a expansão do pensamento pela servidão e fanatismo religioso. Como este é um período de iletrados e a educação vinha das mãos da Santa Sé, todos que podiam ter acesso ao estudo comungavam com o ensino que era destinado por ela. O ponto de louvor do período foi a alta produção de traduções, trazendo para o mundo latino o conhecimento da filosofia grega; mesmo assim, as críticas remetidas ao período são frequentes.

Além da filosofia, outras disciplinas eram ensinadas, como as artes liberais que já mencionamos, o trívio - gramática, retórica, dialética - e quadrívio -



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

aritmética, geometria, astronomia, música. É a dialética que impulsiona o desenvolvimento da escolástica.

A filosofia escolástica medieval é dividida em três períodos:

1º - Período das escolas - século VIII ao XII.

2º - Período das universidades - século XIII ao XVI.

3º - Período da renascença - século XV.

## **Dialéticos e Antidialéticos**

Da patrística até o século X apareceram alguns filósofos, mas não temos notícias de um determinado momento de movimento de filósofos, até porque todos estavam sob a mira da Santa Sé e, de certa forma, suas obras eram vigiadas para que não incorressem em erros doutrinários. A partir do século XI, a tendência é de um despertar filosófico partindo da dialética e das obras de Boécio, que eram a fonte principal. O ponto perturbador é que, neste momento da escolástica, o pêndulo filosófico tendeu à extremidade, algo que seria bom para contrapor à filosofia-religiosa vigente, mas não foi vista desta forma.

A vaidade de alguns filósofos provoca disputas filosóficas entre eles, o que pode ser saudável, porém perigoso, pois a clareza entre fé e razão vai demonstrando-se turva, tornando estremecidas as relações entre filósofos e religiosos. Este foi o período de maior incidência de heresias, pela rigidez do racionalismo dos dialéticos de um lado e, de outro, pela rigidez religiosa.

Inaugura-se o confronto entre dialéticos e antidialéticos.

Anselmo de Besata também chamado de o peripatético, estudou filosofia em Parma e após concluir os estudos saiu pela Europa apresentando e discutindo sua obra Rhetorimachia. Anselmo queria prestígio, com sua capacidade dialética provocava seus ouvintes com o intuito de ser afrontado e, assim, triunfar diante de seu adversário. Se seu público não se manifestasse para uma



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

aprovação ou negação do que ele apresentava, ele forçava um determinado posicionamento do ouvinte e o convencia de que ele estava certo.

Tendo em vista que a dialética era o estudo do momento, Berengário de Tours tenta se apropriar dela para defender alguns aspectos doutrinários da igreja. Ele foi aluno de Fulberto que tinha o seguinte posicionamento – a deveria ser submetida à fé, como os seus ensinamentos.

Berengário assume a defesa da fé através da razão, porém tal posicionamento o levou a negar a transubstanciação. Palavras e matéria da consagração eucarística só expressam de forma intelectual a presença de Cristo. O raciocínio sobre a transubstanciação de Benegário tem como base um tratado de Escoto Erígena. Para Benegário, a dialética é o meio para a verdade, sendo conduzida pelo caminho da razão.

O representante da antidialética é Pedro Damiano (1007 a 1072), que se tornou, depois, santo. Para ele, mundo, natureza, corpo e alma perecem na imperfeição, condena a natureza e o corpo humano, pois o corpo humano é massa de podridão.

O seu ódio pela filosofia tem a mesma intensidade que pela natureza e corpo. A sua opinião é que apenas os monges alcançam a salvação e sem a necessidade da filosofia que é um estudo profano, pois só as escrituras podem salvar. Com isto, ele remete críticas a Platão e Pitágoras, pois se a filosofia fosse a guardiã da salvação, Deus entregaria aos filósofos tal tarefa, e não nas mãos de pescadores. O radicalismo de Pedro Damiano é tamanho que ele diz que a filosofia, assim como a gramática são obras do satanás. A filosofia para ele deve ser reduzida ao pó.

Ao Lado de Pedro Damiano está seu contemporâneo Lanfranco (1005-1089) que, no entanto, tem um estilo completamente diferente de Pedro Damiano.

Lanfranco iniciou sua vida religiosa como monge e a termina como bispo de Cantuária. A relação de Lanfranco com a filosofia é mais amigável e apresenta uma postura reconciliadora, mencionando que a dialética não contradiz os mistérios divinos, pelo contrário, se bem usada, pode servir de apoio para a teologia.



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

A indisposição dos dialéticos e antidialéticos é sobre a verdade, quem tem a verdade. A briga intelectual, da forma que vimos nesta aula, não traz luzes para uma reflexão coerente, pois os focos das discussões estão apontando para dois lados, mas de forma extrema, razão e fé.

## **A questão sobre Fé e Razão e oposição aos Dialéticos**

Dialogar sobre a fé e a Razão é um dos pontos chave das investigações de Anselmo. Em meio às discussões sobre os dialéticos e antidialéticos, falar sobre fé e razão é um tanto ousado, mas é o que faz Anselmo. Para ele, tanto a fé como a razão são fontes de conhecimento à disposição do ser humano, no entanto, para uma investigação, é necessária que a fé esteja bem estabelecida. Mesmo assim, não é bom que se constitua um diálogo entre fé e dialética com as Escrituras Sagradas. Desta areia movediça, escapa Anselmo, mas isto não significa que ele escapou de investigações sobre a Sagrada Escritura.

Sobre a fé, ele diz que deve ser regra de vida e não simplesmente ato, as investigações devem se iniciar por ela, procurando nela as verdades, pois para a questão da razão é a verdade que o homem procura. A fé, como ponto de início da investigação, estimula a inteligência e razão, para ele não há problemas em tentar compreender racionalmente a fé, pois é assim que se aproxima de Deus. Metodologicamente, para Anselmo há duas possibilidades de investigar a verdade a partir da fé, primeiramente é ter fé para assim poder discuti-la com a razão, em seguida, esforçar-se para compreendê-la. Os dialéticos foram presunçosos com relação à fé, já os monges se afastaram de possíveis investigações sobre ela, este é o caso de Pedro Damiano. Para abordar sobre a investigação da existência de Deus, Anselmo conceitua e apresenta o lugar da fé.

A questão central sobre as investigações de Anselmo é a prova da existência de Deus que, primeiramente, ele demonstra na obra *Monologium* em dois princípios, como salienta Gilson na obra de Anselmo:

“1º- as coisas são desiguais em perfeição;





*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

Acredita Anselmo que o insensato se convença, pois tem que admitir que há na mente algo tal, que nada maior pode ser pensado, se ele compreende isto que está em sua mente, tudo que se compreende não só está na mente como também na realidade. Para Anselmo, a condição do ser estar também na realidade o torna ainda maior. Ele conclui que existe um ser superior que não se pode imaginar nada acima dele.

As teses de Anselmo sobre a existência de Deus não convencem o monge Gaunilo e ele a refuta com as seguintes questões:

1ª - Nossos pensamentos não são apenas de coisas existentes, pois temos pensamentos falsos.

2ª - O pensamento de um quadro não é modificado, tendo sido ele pensado antes de ser pintado.

3ª - Entre pensar em Deus e compreender o significado da palavra Deus não dá o suporte suficiente para dizer que Deus não existe. Para Gaunilo, podemos formar uma ideia de alguém que se desconhece, mas isto não significa que, em absoluto, tal pessoa exista. Ouvir a palavra Deus não significa compreender Deus .

As proposições de Anselmo não formam uma teologia ou filosofia completa, mesmo assim há muitos méritos em suas obras, pois aprofunda a investigação naquilo que se propõe. A base primeira de suas investigações é a fé.

## **A escola de Chartres: de João de Salisbury a Gilberto de Poitiers.**

Nesta aula, veremos a grande mudança de estilo de estudo, no século XII, como os estudos, a partir de Agostinho, passaram a ser nos mosteiros e, muito tardiamente, o Império Carolíngio amplia, também, para as escolas, no caso a célebre escola palatina.

O desejo de Carlos Magno é que saíssem das sombras da ignorância com os estudos do trívio e quadrívio.





*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

O século XII abre as portas para o prestígio da escola de Chartres, sendo considerada o verdadeiro celeiro cultural, como centro de platonismo. Fundada por Fulberto, bispo de Chartres (960-1028), teve alunos de renome como Ivo de Chartres, e no campo da filosofia o maior nome foi Bernardo de Chartres; outros nomes importantes foram: Thierry de Chartres, Bernardo de Chartres, Guilherme de Poitiers e João Salisbury. Faltam dados para apresentar o pensamento de todos os citados, porém eles são conhecidos pela obra *Metalogicon* de João de Salisbury.

Para João de Salisbury, a preocupação de seus alunos deveria ser com os filósofos da antiguidade clássica, porém não deseja extrema erudição para seus alunos e sim a formação da inteligência como o bom gosto. Para os historiadores da Filosofia, não de forma tão certa por falta mais precisa de seus textos, João de Salisbury era de doutrina platônica.

Como já mencionamos, João de Salisbury apresenta o pensamento de vários pensadores, porém parece ser o de Bernardo de Chartres o mais significativo para João, que é apresentado como um gramático. A importância do gramático parece ser a de ensinar literatura a partir da análise exegética, possibilitar o bom gosto e formar consciência moral, além da sua relação com a lógica, o que proporcionou o surgimento da gramática filosófica, dita como nova ciência. Era através da gramática que Bernardo de Chartres apresentava sua filosofia .

A investigação pelos problemas cosmogônicos ficou por conta de Teodorico de Chartres (1155), irmão de Bernardo de Chartes. Teodorico foi professor em Paris, lá teve uma breve experiência de um ano (840-841), e na escola de Chartres. Como conselheiro do bispo, participou do Concílio de Soissons, 1121, que condenou Abelardo.

É classificado como gênero de escrita clássica por seu escrito *De septem diebus et sex operum distinctionibus*. Um de seus esforços é conciliar o Gênesis com a física e a metafísica, tendo como foco os seis dias da criação.

Teodorico faz uma análise para cada dia da criação, mas, por conta do tempo breve de nosso estudo, trataremos apenas do primeiro versículo do gênese “no



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

princípio Deus criou os céus e a terra”. Sobre este versículo ele investiga a questão da causa e ordem.

A questão das causas são quatro: causa formal, causa material, causa eficiente, causa final.

A causa formal é a Sabedoria de Deus;

Causa material são os quatro elementos, terra, ar, fogo e água;

Causa eficiente é Deus

e Causa final é a bondade divina .

A intenção de Teodorico em investigar sobre a criação é apresentar uma análise cosmogônica de gênese, considerada uma análise mecânica da natureza, pois uma das idéias mencionada é de que a terra não é dura por natureza, pois se assim fosse não poderia transformar-se em água, ar e fogo. Então, em seu comentário, ele sugere que a rigidez da terra e o peso da água se dão pela leveza e movimento do ar e do fogo.

Tais eventos só ocorrem por Deus, pois Ele é a forma de tudo o que é, concedendo à criação ser o que é. Tal forma não significa que é a forma na matéria, mas a presença total e única de Deus em tudo; com isto, Teodorico define que Deus é unidade, o inverso disso na natureza é a decomposição, destruição. A unidade também para ele passa ser sinônimo de verdade e de igualdade, pois onde há verdade e igualdade, há a unidade absoluta e perfeita, Deus.

Outro nome significativo da escola é Gilberto de la Porée (1076-1154), sucessor de Bernardo de Chartres. Sua obra de importância são os comentários das cinco obras teológicas e filosóficas de Boécio. Também escreveu *Líber de sex principiis*, que é um tratado sobre as seis categorias de Aristóteles comentário às cartas paulinas. Ao lado de Gilberto, encontra-se no século XII, o grande pensador Abelardo (a próxima aula destinará a sua apresentação), que teve predomínio no pensamento da lógica, enquanto Gilberto no da metafísica.

O pensamento metafísico de Gilberto parte de seis categorias das dez de Aristóteles que são: substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo,



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

situação, hábito, ação e paixão; estas são afirmações que se pode fazer de um indivíduo. Gilberto, regido por um pensamento metafísico, mudou o pensamento das categorias de Aristóteles. Organizou as dez categorias em dois grupos, um grupo de quatro e outro de seis, sendo que o primeiro grupo era mais importante para ele.

Todas as categorias são formas para Gilberto

#### **Formas inerentes**

Substância  
Quantidade  
Qualidade  
Relação  
Ação  
Paixão

#### **Formas acessórias**

Lugar  
Tempo  
Situação  
Hábito

Sobre a fundamentação metafísica do princípio das coisas, Gilberto tem como base Boécio em o Trinitate. Em Boécio, o ser de uma coisa se dá pelo que a coisa é. Ele usa duas expressões em latim para falar do ser: id quo dest o que é e quod est aquilo pelo que um ser é o que é. Para Boécio as duas expressões se constituem em Deus, por isto Ele é o que é, conforme já expresso na Sagrada Escritura Ex, 3,15. Mas, tais expressões apenas se atribuem a Deus, o homem, por exemplo, não é por inteiro o que é, porque é construção, está em construção, ele apenas é o que é, fazendo-o.

Para Gilberto aquele que é, é Deus e por excelência a realidade. Ele é o primeiro e verdadeiro sentido, ou como chamado, primeira forma. Deus não é a forma das coisas, mas o princípio delas pela sua essência, assim tudo tem o princípio em Deus .



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

A divisão das ciências em Didascalicon apresenta as disciplinas do trívio e quadrívio e, além destas, novas disciplinas, vejamos:

Teóricas:	Práticas:	Mecânica:	Lógica:
Teologia	Ética	Tecelagem	Gramática
Matemática	Economia	Fabricação de armas	Retórica
Astronomia	Política	Navegação	Dialética
Geometria		Agricultura	
Aritmética		Caça	
Música		Medicina	
Física		Teatro	

## Finalização do Século XII e Ascendência da Filosofia Oriental

A filosofia árabe tem como base o desenvolvimento islâmico através do Mohammed (Maomé). A religião Islã é iniciada por Maomé (571-632), que teve muitas dificuldades em sua vida; com pouco conhecimento das tras, epilético, melancólico e visionário, é por força de suas visões que consegue adeptos, recebendo a visão do Anjo Gabriel que o declarou como profeta. Meca é conquistada por seu exército através da luta militar no ano de 630.

A filosofia oriental não foi presente no ocidente, porém no oriente teve todo espaço que lhe cabia. O estudo sob as influências helênicas foi finalizado no século VI por Justino quando manda fechar as escolas pagãs. Enquanto as portas para o ocidente são fechadas para o estudo de pensamento grego, elas são abertas no oriente para o mesmo estudo. É o século XIII que inaugura a entrada da filosofia oriental no ocidente - sírios, árabes e judeus trazem na bagagem o pensamento de Aristóteles e do neoplatonismo.



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

Em 363 foi fundada a escola de Edessa por Santo Efrém, cujo ensino partia dos princípios aristotélicos, em 483 a escola foi fechada por Zenão por considerar que ela ensinava o pensamento nestoriano . Alguns mestres da escola foram para Nissibin (Irã), onde fundaram escolas de teologia e filosofia, outros foram para a Síria fundando também escolas lá. Quando as escolas de Atenas foram fechadas por Justino, seus mestres foram para o Irã e Síria. No oriente, o cristianismo foi substituído pelo Islamismo e a força do ensino grego estava nas mãos dos sírios .

As escolas siríacas traduziram vários filósofos tanto do grego para o siríaco como do grego para o árabe, porém se ocupavam mais com as traduções das obras de Aristóteles. São os sírios que transmitem aos árabes os ensinamentos de Aristóteles, fatos curiosos sempre acontecem com a disseminação de um conhecimento ou com traduções. Ao transmitirem aos árabes os ensinamentos de Aristóteles, estavam inserindo textos de fontes diferentes, mas que exerceram um papel fundamental, porque era validado pelo nome de Aristóteles.

A necessidade de se compreender a vida através da religião também fazia parte do repertório dos sírios, como dos árabes, então criaram uma filosofia religiosa muçulmana. Houve dois grupos muçulmanos de importância para os assuntos da religião, os motazilitas e os kalâm (termo que significa palavra, arte ou método de discussão), eles são dissidentes dos motazilitas. Os kalâm se dividiram em várias seitas e foram se distanciando da teologia muçulmana. Os filósofos árabes, ao mesmo tempo em que se distanciavam da teologia, se aproximavam do pensamento grego e assim construindo uma filosofia própria . A filosofia árabe tinha como base o pensamento de Aristóteles e muito significativo a investigação do livro III sobre a alma. Neste, Aristóteles aborda a questão do intelecto passivo (intelecto corruptível), mas que pode tornar-se conhecimento através do um intelecto agente. Esta foi a fonte nobre de pensamento para se construir uma filosofia árabe.

Alkindi, de língua árabe, nascido em (796-873), foi um dos nomes que mais marcou seu período no oriente, pois traduziu as obras de pensadores gregos, entre elas as de Aristóteles. Escreveu várias obras e as de suma importância



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

foram De intellectu e O liber de intellectu. Outro filósofo de importância foi Alfaradbi (870-950), também de língua árabe, médico e matemático. Entrou em contato com a filosofia de Aristóteles através do cristão Nestório e sua obra mais significativa é a Concordância de Platão e de Aristóteles. Apesar da distância de tempo, o período de Alfaradbi se assemelha ao século XIII, ao mundo dos metafísicos ocidentais. O que é comum a estes filósofos é o interesse em demonstrar a existência de Deus.

## **A Filosofia Árabe Oriental**

Nesta aula estudaremos a filosofia árabe oriental e a vida e obras do filósofo árabe Avicena.

Avicena (980-1037) filósofo árabe, nascido em Afsana, Pérsia, muito conhecido pelos filósofos cristão do século XIII, é o maior sistematizador da filosofia muçulmana oriental. Seus estudos foram humanidades, o Corão, matemática, geometria, física, teologia e filosofia, e também se destacou com o estudo da medicina, que já exercia aos 16 anos.

As teses de Avicena influenciaram muitos pensadores como Tomás de Aquino, Boaventura, Duns Escoto, mas a excelência de suas obras não apenas está nas influências exercidas, mas na congruência entre filosofia e religião islâmica.

## **A filosofia Árabe Ocidental**

Nesta aula, estudaremos a filosofia árabe ocidental e um dos seus representantes - Averróis.

Averróis – Ibn Ruchd, nasceu em (1126-1198) Córdoba (Espanha muçulmana), filho e neto de juizes de Córdoba, sem ser diferente também foi juiz, porém chegou a ser médico na corte de Almóada de Fez por IbnTufayl.





*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

Averróis menciona sobre a substância sensível, que é forma e matéria, e assim tornando-se ato e potência para apresentar a questão do motor que move e de outro motor que é movido. Aquela que move é ato puro e move continuamente, mas não só o que move é ato puro, o movimento e o que é movido também o são. Esta extensão de meditações é para apresentar que o mundo sempre existiu e sempre existirá. O que move? Para Averróis é um princípio primeiro, absoluto é o primeiro motor imóvel, primeira inteligência separada, que para ele é Deus. Deus é o agente de tudo, o que move tudo.

## **A Filosofia Judaica**

O primeiro ingresso da filosofia judaica foi no tempo dos Ptolomeus com a figura de Fílon de Alexandria que com outros filósofos de Alexandria se rivalizavam contra os filósofos gregos por desprezarem a revelação da Sagrada Escritura. Nos primeiros séculos da era cristã todo o poderio intelectual entre os judeus se esvaiu por consequência da destruição de Jerusalém, suas atividades intelectuais apenas ganham força por volta do século VIII na Babilônia sob influência dos mutakalimistas árabes. Depois das obras de Fílon, outras obras da filosofia judaica disponíveis, hoje, foram elaboradas no século X.

O cenário da filosofia judaica na Idade Média ocorreu em dois lugares, um deles era no Islã oriental e ocidental e o outro, nos países cristãos ocidental. A filosofia medieval decorreu da incidência entre a filosofia grega e a cristã e, só posteriormente, com a filosofia árabe. A filosofia judaica medieval inicia sob influência dos filósofos árabes, pois os judeus foram alunos dos árabes, recebendo influências desde a filosofia de Alfarabi até Averróis.

Não encontramos muitos filósofos na filosofia judaica, assim como na árabe, ou se sabe muito pouco a respeito deles. Os mais conhecidos da filosofia judaica são: Isaac Israeli (851-955), Saadia Ben Joseph de Fayyum (892-943), Salomon Ibn Gabirol, ou Avicebron (1020-1070), Moisés Bem Maimonides



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

(1135-1204), Abraham Abulafa (1240-1290) e Isaac Abravanel (1437-1505).

Faremos comentário apenas sobre alguns desses:

**Isaac Israeli**, do período de aproximadamente 851-955, era médico da corte dos Califas de Kairuan. Foi através de suas compilações que a filosofia judaica iniciou, seu pensamento filosófico mesclava entre o aristotelismo e o platonismo. Suas obras foram três: O livro das definições – este livro foi escrito em hebraico e traduzido para o árabe e latim, O livro dos elementos e O Livro do espírito e da alma. Não há uma sistematização do pensar filosófico nestes livros, eles tratam de temas diversos, como: medicina, física e filosofia. .

A cosmologia em Avicbron se apresenta em um princípio supremo, que ele chama de Vontade. Para ele há um princípio que é o Deus do gênese, que é o único princípio. Vontade e Deus são análogas, então tal vontade é a vontade de Deus, o universo foi criado pela vontade de Deus.

A filosofia de Maimônides era basicamente a filosofia de Aristóteles, dando-lhe prestígio junto aos escolásticos e, com base na interpretação que fez de Aristóteles, conceituou racionalmente a Sagrada Escritura. Com relação à ambiguidade de textos da Sagrada Escritura, apelava à interpretação alegórica, no caso a Mishná.

## **A Alta Escolástica e o Nascimento das Universidades.**

O ensino no século XIII tem uma rápida expansão com a concretização das Universidades, principalmente as universidades de Bolonha, Paris, Oxford e Cambridge, com uma influência marcante dos franciscanos. Foi na universidade de Paris (universitas magistrorum et scholarium Parisiis studentium) que concentrou o maior número de traduções de Aristóteles e de seus comentadores árabes. A universidade de Paris foi a primeira a ser intitulada como universidade e, organizada sem a intervenção de papas, fundada por Inocêncio III e organizada posteriormente por Gregório IX.



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

O termo universidade na Idade Média não tem o mesmo significado que hoje, mas significava um grupo de pessoas que estudava numa mesma cidade, tanto os mosteiros como as escolas eram chamadas de universidade.

Os cursos que compunham a universidade eram quatro: teologia, artes, filosofia e medicina, e os estudantes eram de várias nações. Era determinada, para o estudo de teologia, a duração de oito anos, enquanto que para os outros cursos seis anos, sendo que os mestres deveriam ter entre 21 e 34 anos, e já com o título de doutores.

O estudo acontecia com a leitura de um livro clássico determinado pelo professor, após a leitura ele formulava problemas que tratava de resolver, como também poderia ser o exercício dos alunos. Os alunos eram submetidos a dois momentos que ocorriam de forma solene, na páscoa e no natal. Estes momentos eram divididos em duas partes, em uma delas o professor apresentava problemas para o aluno resolver, na outra, o mestre.

apresentava o mesmo problema, mas ele próprio dava a solução, esta segunda parte poderia também ocorrer com a disputa entre dois mestres.

A universidade de Paris incluiu no seu currículo o curso de teologia, mas entre seus discursos sobre fé e razão houve margem para erros nas proposições teológicas. Isto foi percebido pelos papas. O propósito da universidade não era se opor à Igreja apresentando erros, que deturpassem o entendimento sobre a religião. Inocêncio III, o criador desta universidade, resolve impor regras a ela para eliminar a questão dos erros. Para isso, em 1215 foi escrito ordem nas chamadas “bulas pontifícias” proibindo o ensino da física e da metafísica de Aristóteles.

A filosofia passou a ser serva da teologia, mas serva no sentido de ajudar no entendimento da aprovação de questões sobre a religião, caso contrário não deveria ser utilizada nas universidades. Isto foi recomendado por Gregório IX em 1231. A crença era de que a ciência estava nas escolas de Paris.

O século XII ao início do século XIII foi para a filosofia período de progresso, pois a filosofia era o instrumento do saber que possibilitava saberes em outras



*Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.*

*Técnica Vocal com praticas de solfejos.*

*Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)*

*Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-*

*Fone: 3841-2361 ou 981364821*

áreas. Mas no século XIII, as áreas da filosofia, que poderiam afetar o conhecimento da religião, como a metafísica, foram negadas pela Igreja. O espaço da filosofia não foi encerrado, porém diminuído.

## Referências Bibliográficas

BOEHNER, Philotheus e GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis:Vozes, 2004.

COMBY, Jean. **Para ler a história da igreja das origens ao século XV**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martin Fontes, 2001.

## Sites

**Reflexões sobre o Estudo da Idade Média**. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/raul.htm> acessado em 20/11/06.

**Uma entrevista com Jacques le Goff**. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/89.pdf> acessado em 20/11/06.